

A CONDSEF NÃO REPRESENTA MAIS OS ANSEIOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS! DESFILIAÇÃO JÁ!

A Confederação Nacional dos Servidores Públicos Federais (CONDSEF), entidade criada nos anos 90, como parte das lutas reivindicatórias e da reorganização do funcionalismo daquele período, passou, nos últimos 14 anos, por um profundo processo de degeneração, adaptação e atrelamento aos governos petistas. A Condsef é a única entidade nacional do funcionalismo que ainda se mantém filiada à CUT. Seguindo a dinâmica desta central em relação aos governos petistas, representou um verdadeiro freio para as lutas em defesa dos interesses dos servidores. Foi assim já em 2003, no episódio da Reforma da Previdência promovida por Lula, um dos maiores ataques ao funcionalismo nos últimos tempos.

A Condsef está falida moral, sindical e politicamente!

Se já não bastasse o fato de não ter construído as lutas, a Condsef se viu cercada de denúncias de envolvimento de diretores no uso indevido do dinheiro da entidade, irregularidades administrativas e financeiras, agiotagem, etc. O Seminário Nacional de Finanças da Condsef apontou um déficit nas contas da confederação na ordem de dois milhões de reais.

A ponta do iceberg apareceu em novembro de 2014, quando o Sindsef-SP denunciou indícios de superfaturamento na compra das passagens dos delegados para o Congresso da Condsef, bem como pediu averiguação de outros gastos efetuados pela entidade nacional. A direção da CONDSEF demorou meses e meses para responder ao questionamento feito pelo SINDSEF-SP. Depois montou uma comissão para apurar o caso. Como a coisa era muito grave as informações dos desmandos e desvios vazaram. O Sr. Rogério Antônio Expedito, um dos integrantes da comissão, alegando discordar dos demais membros, distribuiu para conhecimento das entidades o seu voto em separado e um relatório que apontava que a situação era bem mais grave do que se esperava: “Algumas irregularida-

des na Confederação não foram feitas somente no período de 2013 e 2014, mas vinham ocorrendo há vários anos como a fraude nas horas extras, mercadinho, passagens emitidas pela Lextour etc.”. Expedito, além de confirmar denúncia de superfaturamento de passagens por parte da empresa Lextour Viagens Ltda., ainda relatou outras ocorrências de irregularidades financeiras e administrativas, e o envolvimento dos diretores, Pedro Armengol e Josemilton Maurício da Costa. Em seu voto em separado, Expedito afirmou que houve gastos excessivos em congresso, uso indevido do dinheiro da Condsef em compras diversas. Nesse documento lê-se: “O descaso demonstrado pelos dois Diretores com as contas da Entidade foi tamanho que inclusive concederam Procuração Pública a Funcionários para movimentação de Contas Bancárias, sendo detectada a existência de mais de trezentos cheques das Contas da Condsef, cujo paradeiro é desconhecido, além de pagamentos feitos a Agiotas, e a inobservância pelo Contador do cumprimento da legislação em vigor”.

Porém, no final da apuração, os culpados foram punidos com apenas 3 meses de afastamento da entidade, para voltarem a se juntar a diretoria em seu último congresso. Um exemplo típico de como pensam esses grupos que dirigem a Condsef está em como agiram para criar a federação que viria a substituir a CONDSEF: sempre um “acordo entre amigos”, sem nenhuma participação dos servidores, da base; mais uma entidade criada completamente afastada do mundo real dos servidores, a mesma estrutura burocrática e antidemocrática, que há tempos não serve para organizar o funcionalismo em suas lutas, mas que está a serviço de perpetuá-los na direção da entidade.

Não podemos permitir que essa entidade, que passa por um profundo processo de degeneração permaneça atuando dessa forma, pois não só nos leva à derrota, como também, ajudará o governo a derrotar outros setores do funcionalismo federal.

Pela construção de uma verdadeira federação democrática do funcionalismo!

Sabemos que o governo e os patrões continuarão atacando os trabalhadores. Os servidores públicos não ficarão fora dessa mira. Em outros países, o nível de ataque foi maior e o Brasil ainda poderá se valer de medidas tais como o fim da estabilidade, redução salarial e demissões. Somente um forte processo de resistência poderá barrar os ataques que ainda estão por vir.

Estamos dentre aqueles, e acreditamos que também a maioria de nossa base, que reivindica uma direção nacional para o movimento que saiba delimitar sua fronteira de classe e não vacile diante dos ataques, que seja capaz de levar à frente as reivindicações da categoria, que aposte no seu fortalecimento, incentivando, dirigindo e apoiando suas lutas, que tenha como norte a busca pela mais ampla unidade da nossa classe para derrotar aqueles que nos exploram e nos oprimem. Uma direção sem vacilos e nem traições, que enfrente o governo atual e os próximos que virão. Que não se dobre e garanta a independência da entidade na luta pelas reivindicações dos servidores. A confederação não representa em nada o funcionalismo. É preciso que os setores mais conscientes assumam a tarefa de construir uma nova entidade que se coloque na defesa de nossos interesses.

Há um questionamento importante de diversos servidores que precisa ser respondido: não podemos ser prejudicados se nos desfilarmos da Condsef? Quem assinará por nós, os possíveis acordos? O único prejuízo que teríamos é que não poderemos interferir na política da Condsef, mas isso já não conseguíamos fazer. Não há espaço algum para mudar aquela estrutura e vejam que tentamos por anos. Mas é uma estrutura engessada, fechada, viciada e antidemocrática. Tudo gira entre os mesmos grupos de sempre, sem nenhuma

possibilidade de mudança. E como ficam os acordos? Bem, podemos dizer que também neste caso não teremos nenhum prejuízo. Se o governo vier a propor algum acordo, e ainda não tivermos a nossa federação, a Condsef possivelmente será uma das entidades a assiná-lo (há diversas outras que negociam com o governo). Mas ele valerá para todos, é impossível que o governo assine um acordo mas coloque uma cláusula que vale para todos menos para aqueles que romperam com a Condsef. Isso não existe! O SINDSEF do Rio Grande do Norte está fora da Condsef há vários anos e nem por isso os servidores daquele estado ficaram de fora de qualquer acordo. Portanto, o posicionamento que nos cabe é eminentemente político, se continuamos ligados a uma confederação que já rompeu com as diversas barreiras citadas acima, e já não nos representam, ou se vamos buscar parceiros para a construção de uma entidade que sirva aos interesses do funcionalismo.

Não podemos ficar amarrados a uma entidade que já não tem nada a ver conosco. Entendemos que é disso que se trata. Não podemos permanecer com uma direção que na hora da negociação fecha acordos rebaixados, traindo os interesses da categoria. Precisamos de uma direção independente dos governos e dos patrões. Queremos que o SINDSEF-SP seja parte deste processo e esperamos que em outros estados também encontremos servidores dispostos a construir esta nova entidade. Chamamos todos os que se reivindicam oposição à atual direção da Condsef, todos que não concordam com a forma como a confederação vem sendo gerida, todos que querem uma direção independente dos governos, e que defendam os interesses da categoria e que respeitem a vontade da base a se somarem a esta iniciativa.

Hidetoshi Takiishi – Servidor do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e Secretário Geral do Sindsef-SP

EM DEFESA DA UNIDADE VERDADEIRA: PELA MANUTENÇÃO DO SINDSEF-SP FILIADO À CONDSEF

Foi com muita surpresa que tomei conhecimento da proposta da diretoria do Sindsef-SP de separar o sindicato da Condsef.

Hoje sou filiado ao Sindsef-SP mas durante os muitos anos que trabalhei em Brasília pude testemunhar a importância da unidade de todos os servidores para conquistarmos nossas reivindicações.

Isso vale para um setor ou um órgão e também para a categoria em nível nacional.

Está evidente que não se pode pre-

tender que os mais de um milhão de servidores e empregados públicos tenham a mesma opinião política e partidária, como parece querer a diretoria do Sindsef-SP.

Entre nós, servidores, existe todo tipo de concepção filosófica, partidária, religiosa. E a capacidade de uma entidade sindical é, justamente, reunir toda essa diversidade para os objetivos comuns: a defesa do salário, dos direitos, das condições de trabalho.

A força dos sindicatos gerais – como é o caso do Sindsef-SP – vem da reu-

nião de todos esses servidores de todos os setores da administração federal, com todas as suas diferenças mas que lutam por um mesmo objetivo.

Quebrar essa força em sindicatos separados uns dos outros destrói nossa unidade. E justamente num momento em que o ilegítimo governo Temer se apressa em desfechar os mais violentos ataques: destruição da aposentadoria, retirada de direitos trabalhistas, terceirizações, desmantelamento de órgãos públicos.

Quem negocia em nível federal é

a Condsef. Como pretender que um sindicato possa suplantar todos os demais, no Brasil todo?

Em toda entidade sindical há problemas a resolver e disputas de orientação a serem feitas. Que o sejam mas preservando a unidade do movimento e sua independência frente ao governo e autonomia rente a todos os partidos (todos significa todos).

Maurício Arthur Ribeiro de Souza - Servidor do Banco Central e filiado ao Sindsef-SP

NÃO À PARTIDARIZAÇÃO: FICA CONDSEF, MUDA SINDSEF-SP

Foi com muita surpresa que tomei conhecimento da proposta da diretoria do Sindsef-SP de separar o sindicato da Condsef.

A diretoria do Sindsef-SP que está encerrando seu mandato em conjunto com a diretoria que irá tomar posse, colocaram na pauta de uma assembleia de 23.03, quinta-feira, 17h00, a “relação com a Condsef”. Processo este que em nenhum momento foi democrático e discutido com a base que tanto apregoam representar, ou seja, num golpe de crachá pretendem desfiliar o Sindsef-SP da Condsef. Revelando uma visão estreita, de quem só enxerga as cúpulas das organizações sindicais, e não as necessidades de luta da base, alegam que “desgastes e conflitos com a direção da Condsef chegaram ao limite”. E anunciam que vão construir uma “alternativa”, proclamando uma milésima “organização” ultra minoritária, que fragmenta o movimento, a serviço exclusivamente da partidização do sindicato: quem não aderir à sua “cartilha” é “pelego”, “defensor do PT e da Dilma”, burguês, traidor de classe, etc., etc. É um verniz falsamente “radical” e “de esquerda” que produz muito barulho, muita divisão, mas poucas greves e nenhuma conquista. Sua gritaria serve bem aos golpistas que violaram a democracia para melhor atacar nossos direitos. É o oposto do que deve ser um sindicato. Se o sindicato tivesse participado enviado os delegados eleitos legitimamente para o Congresso da Condsef teria feito seu

papel e debatido junto com os 1578 delegados de todo o país, disputando e fazendo o debate no momento correto. No entanto, o sectarismo demonstrado há anos pela direção do sindicato fazem com que não dialoguem com pensamentos diferentes, ou é igual a eles ou é traidor de classe. Desta forma, nunca terão voz em nenhum movimento. Não aprenderam nem com a debandada que houve por dentro do PSTU que é e sempre foi o comandante do sindicato, ao terem saído em julho do ano passado a maioria dos seus quadros políticos justamente por não aguentar mais a falta de diálogo e democracia nas instâncias. Para rejeitar a partidização do sindicato é importante que os servidores e empregados públicos de São Paulo conheçam o manifesto Fora Temer! Nenhum direito a menos!, aprovado no XII Congresso da CONDSEF, realizado em dezembro. Depois de denunciar o congelamento do orçamento por 20 anos, a contrarreforma da previdência, a entrega do pre-sal, a contrarreforma trabalhista, o manifesto chama à unidade para preparar a greve geral (trechos; os sublinhados são nossos): “O golpe é para retroceder não apenas as conquistas dos últimos 13 anos mas para transformar os trabalhadores em semi-escravos. Querem acabar com os servidores e empregados públicos! É o usurpador Temer quem diz que a derrota da esquerda nas eleições municipais legitimou o golpe. Mentira! O povo não trocou a esquerda pela direita. A maioria

recusou-se a votar (a “vitória” foi dos nulos, brancos e abstenções em todo o país) em virtude da frustração com anos de políticas de conciliação, em particular, o violento ajuste fiscal do governo Dilma em 2015. Mesmo com todas as dificuldades e problemas a corrigir, a CONDSEF-FENADSEF, e sindicatos filiados, souberam, ao lado da CUT e movimentos sociais, sair às ruas permanentemente para lutar contra o ajuste fiscal, em defesa da democracia e das reivindicações dos servidores federais e empregados públicos. O balanço da campanha salarial 2015 é que conseguimos arrancar uma negociação e uma conquista histórica (incorporação das gratificações). Agora, a tarefa central é unir a resistência para derrotar o golpe, preparando a greve geral, indo para nossas bases e também dialogando com outros setores sociais que não pertencem ao campo da classe trabalhadora mas que são fortemente atingidos pela crise econômica: defesa de todos os direitos; não ao congelamento salarial e à reforma da previdência; ruptura da política de superávit primário; reforma agrária; reforma tributária; não ao imposto sindical; reestatização das empresas privatizadas... Não ao Estado de exceção: indutores do golpe, o Ministério Público e o Judiciário se comportam como partido político, aprofundando a crise das instituições apodrecidas. A selva-geria da polícia e provocadores contra o grande ato de 29.11, em Brasília, é expressão do estado de exceção. A pior

ditadura é a do judiciário! O XII Concondsef chama à mais ampla unidade do movimento sindical e popular. Chamamos todos e todas a defender firmemente os princípios da democracia, autonomia e independência sindicais, na luta pela unidade dos servidores federais com todos trabalhadores, em defesa do Brasil, da democracia, das reivindicações dos servidores e empregados públicos.” Portanto, ao contrário do que apregoam o SINDSEF/SP a unidade se faz na luta, isto é demonstrado em todos os momentos e não somente no discurso. A CONDSEF tem uma direção que é escolhida por delegados vindos da base e se une lado a lado com quem quiser lutar, vide a unidade com o CONLUTAS, atua junto ao Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais e participa das atividades chamadas pelas entidades de luta, o argumento que a entidade não tem representação é falaciosa, se assim fosse não estariam em outros estados os servidores da EB-SERH se filiando aos sindicatos gerais e sendo representados pelo CONDSEF e FENADSEF, ao contrário do SINDSEF/SP que dia a dia perde mais sindicalizados. É dessa ação democrática, unitária, eixada na luta pelos direitos da categoria que a antiga diretoria do Sindsef-SP quer se emancipar, afundando ainda mais o sindicato na partidização. Não à desfiliação! Fica CONDSEF, muda Sindsef-SP.

Robson Batista Cipriano - Servidor do Ministério do Trabalho e filiado ao Sindsef-SP